



SEMENTES DO REINO – 16ª

"Esta era a luz verdadeira, que vindo ao mundo a todos ilumina. Ela estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dela, mas o mundo não a reconheceu. Ela veio para o que era seu, mas os seus não a acolheram. A quantos, porém, a acolheram, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus: São os que creem no seu nome." (Jo 1,9-12).

Introdução. Impossível não se dar conta de que esse é um tempo diferente. Mesmo os que são alheios às celebrações litúrgicas ou ao calendário civil são levados a perceber, com maior ou menor intensidade, os ares de mudança. Alguns se envolvem como atores ou vítimas na agitação do consumismo: presentes, "amigo secreto", árvores de Natal, festas de confraternização. Outros, felizmente, estão conscientes da importância desse tempo de preparação e de celebração de um dos principais mistérios de nossa fé.

1. Advento ou expectativa. Neste tempo de espera, caracterizado pelos gastos exagerados, é preciso descobrir caminhos que nos permitam chegar ao mistério da encarnação do Filho de Deus com uma visão sem sombras e, portanto, iluminados para acolher aquela Luz que "veio para o que era seu". Não aconteça que, cegados por outros focos, estejamos entre "os seus não a acolheram"! E aqueles caminhos estão, primeiramente, no interior de cada um e dos que desejam ver a Luz. Estão, também, nas celebrações litúrgicas fortemente marcadas por tal expectativa.

2. Antífonas do "Ó". Parte desses caminhos que nos ajudam a viver ricamente o Advento, são essas breves exclamações que precedem o cântico do Magnificat na recitação do Ofício de Vésperas, desde a tarde do dia 17 até o dia 23 de dezembro. Pierre Journel as descreve como sendo "não são apenas uma síntese da mais pura esperança messiânica do Antigo Testamento", nas quais "a liturgia do Advento chega ao auge". Procuremos refletir sobre cada uma delas:

Ó Sabedoria, que saístes da boca do Altíssimo (Ecl 24,3), e atingis até os confins de todo o universo e com força e suavidade governais o mundo inteiro (Sb 8,1): Ó, vinde ensinar-nos o caminho da prudência! (Is 40,14);

Ó Adonai, guia da casa de Israel (Mt 2,6), que aparecestes a Moisés na sarça ardente e lhe destes vossa lei sobre o Sinai: Vinde salvar-nos com seu braço poderoso! (Jr 32,21);

Ó Raiz de Jessé, ó estandarte levantado em sinal para as nações! (Is 11,10); ante vós se calarão os reis da terra e as nações implorarão misericórdia (Is 52,15): Vinde salvar-nos! Libertai-nos sem demora! (Hab 2,3);

Ó Chave de Davi, Cetro da casa de Israel, que abris e ninguém fecha, que fechais e ninguém abre (Is 22,22): Vinde logo e libertai o homem prisioneiro, que, nas trevas e na sombra da morte, está sentado (Sl 106,10);

Ó Sol nascente justiceiro, resplendor da Luz eterna (Hab 3,4): Ó vinde e iluminai os que jazem nas trevas e, na sombra do pecado e da morte, estão sentados (Lc 1,78);

Ó Rei das nações, desejado dos povos (Ag 2,8): Ó Pedra angular, que os opostos unis (Ef 2,20): Ó vinde e salvai este homem tão frágil, que um dia criastes do barro da terra! (Gn 2,7);

Ó Emanuel: Deus-conosco, nosso Rei Legislador (Is 32,22), Esperança das nações e dos povos Salvador (Gn 49,10): Vinde enfim para salvar-nos, ó Senhor e nosso Deus!

Questionando... a) Ao celebrar o Natal e o Advento, lembramos que Deus é tudo em todos?

b) Deixamo-nos seduzir pelo "natal material" que nos rodeia? **c)** Lembram-nos de repartir nossos bens com os que, hoje, correspondem aos que "não encontram lugar na hospedaria"?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de dezembro de 2022.